

O que deve continuar aumentando de preço neste ano? Alimentos seguem em alta

Mas ritmo da inflação de alimentação e bebidas será menor que em 2024

Por **Lucianne Carneiro**, Valor — Rio

12/01/2025 11h42 · Atualizado há um dia

Depois de um ano de 2024 em que os alimentos foram os vilões da inflação, o que deve continuar aumentando de preço em 2025? Eles mesmos. O grupo deve perder seu protagonismo e a alta dos preços tende a desacelerar um pouco frente ao ano passado.

A expectativa de uma safra próxima ao recorde de 2023 deve ajudar nos preços, mas o dólar alto afeta tanto o preço das commodities como torna as exportações mais vantajosas, o que reduz a oferta no mercado interno, especialmente de proteínas.

Com isso, mais uma vez os alimentos vão pesar no bolso do brasileiro e para alguns economistas ficará acima da média da inflação geral. **Um cenário muito diferente de 2023, quando a alta de alimentação e bebidas ficou em apenas 1,03%.**

A projeção da consultoria LCA 4intelligence é que os preços do grupo de alimentação subam 5,7% em 2025, abaixo dos 7,69% de 2024.

Mesmo com o que o economista da LCA 4intelligence Bruno Imaizumi chama de algum alívio de alimentação no domicílio – na esteira de boas safras em algumas commodities – e descompressão dos preços de alimentos in natura, isso significa ritmo maior que o de 4,7% atualmente estimado pela consultoria para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Chefe de pesquisa macroeconômica da gestora Kinitro Capital, João Savignon vê efeito do dólar alto no desempenho dos preços como um todo em 2025, e também na parte de alimentos. Sua projeção é de alta de 6,5% do grupo alimentação e bebidas – em linha com a estimativa de 6,5% para o IPCA –, com expansão mais expressiva em alimentação fora do domicílio (7,1%) que no domicílio (6,2%).

“Tem efeito do dólar, principalmente em proteínas. Tem a virada do ciclo da pecuária e devemos seguir com esses preços elevados esse ano”, diz.

O economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio Leal, vê uma pressão menor dos preços dos alimentos em 2025, com alta projetada de 5%. A expectativa é que 2025 tenha um fenômeno de La Niña moderado e uma safra recorde, ao contrário de 2024, quando houve El Niño e La Niña e quebra de safra agrícola. “Com isso esperamos uma variação nos alimentos bem abaixo do que foi no ano passado”.

Para o economista sênior da Tendências Consultoria **Matheus Filipe dos Santos**, a expectativa é de que a inflação de alimentos permaneça pressionada no início do ano, com avanço dos preços dos alimentos industrializados por causa do dólar e do aumento sazonal de alimentos in natura desta época.

“Esperamos alguma desaceleração das cotações de alimentos ao longo de 2025, que deve se intensificar a partir do terceiro trimestre do ano”, diz ele, que também cita os prognósticos para a safra, que devem limitar os preços domésticos.